

# Governadores se reunirão para tentar superar crise do PMDB

Teletexto de Luiz Antônio

SÃO PAULO — Após reunir-se ontem com o Governador de São Paulo, Orestes Quércia, o Governador de Santa Catarina, Pedro Ivo, anunciou para os próximos dias um novo encontro dos Governadores do PMDB. A reunião terá dois objetivos: renovar os compromissos com a unidade do partido e estudar as possibilidades de formação de uma base de apoio para o Presidente José Sarney. Pedro Ivo acredita que a unidade dos Governadores contribuirá para a pacificação do PMDB.

Hoje à tarde, Quércia oferecerá, no Rio, ao Governador Moreira Franco um plano de ação a que chamou de "Nova esperança". Sua idéia é buscar, no interior do PMDB e junto a lideranças políticas e da sociedade civil, uma proposta que contribua para superar os problemas econômicos. Ele tem se reunido com empresários e trabalhadores e manterá durante toda a semana encontros com Governadores do PMDB.

— Nós precisamos de uma proposta construtiva. A nova esperança consiste em estabelecer no País e no Governo Sarney uma proposta de superação dos problemas e de encaminhamento do desenvolvimento. Não se trata de alinhamento com Governadores, mas de um plano básico que tenha o apoio maciço da sociedade civil e das lideranças políticas. A formação de um bloco só.

Com esse objetivo, o Governador paulista voltou a se reunir com seu colega do Ceará, Tasso Jereissati. Apresentou a idéia também ao Governador da Bahia, Waldir Pires. Hoje fala com Moreira Franco, no Rio, recebendo amanhã, no Palácio dos Bandeirantes, os Governadores Newton Cardoso (MG), Henriquê Santillo (GO) e Geraldo Melo (RN).

Quércia fez questão de destacar ontem, em entrevista ao la-

do de Waldir Pires, que não está defendendo um plano de sustentação do Governo Sarney:

— Quero ouvir os Governadores porque estamos tratando de questões nacionais. O PMDB tem de exigir uma postura do Presidente Sarney que se enquadre em seus princípios.

Além do Plano de Emergência, que vem elaborando com lideranças sindicais e empresariais paulistas, Quércia confirmou estar levando aos Governadores sua preocupação com a unidade do PMDB. Reiterou sua posição favorável a que deixem já o partido aqueles a que se refere como "quinta coluna" ou "traidores".

Waldir Pires, que conversou com Quércia por mais de duas horas no Palácio do Morumbi, reafirmou sua posição favorável a um rompimento já com o Governo Sarney. Argumentou que o Presidente tem caminhado em sentido oposto aos princípios do PMDB. Mas, ao contrário do bloco independente, não concorda com a saída dos peemedebistas autênticos do partido. Para Waldir, "os que não se ajustarem à luta do partido pelo atendimento às aspirações do povo é que têm de deixar o PMDB".

● **PSB** — A tentativa de transformar o PSB em uma alternativa para a dissidência do PMDB foi o tema de um encontro ontem à noite, na residência do Deputado Domingos Leonelli (PMDB-BA), entre o Prefeito do Rio, Saturnino Braga (PSB), e oito Deputados dissidentes do PMDB. Os Deputados presentes à reunião vêm participando das articulações para a formação de um novo partido, mas estão preocupados com o perfil ideológico da legenda.

— Esse novo partido que está sendo construído a partir do encontro dos Senadores José Richa (PR) e Fernando Henrique Cardoso (SP) e do Deputado Pimenta da Veiga (MG) é, no fundo, um PMDB II, com o defeito de não ter tido o mesmo impulso histórico do MDB e a vantagem de ser moralmente depurado — avaliou Leonelli, empenhado em conquistar a dissidência para o PSB.



Ulysses agradece a homenagem de parlamentares dizendo que a democracia precisa do PMDB

## Ulysses apela à unidade do partido

BRASÍLIA — O Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, fez ontem um apelo pela unidade do partido, ao receber de cerca de 50 parlamentares ligados ao Governo e ao Centro a declaração pública de que permanecerão na legenda e sob o seu comando. A manifestação fora recomendada pelo próprio Presidente José Sarney para tentar unificar a maioria do partido em torno de Ulysses, fortalecê-lo e, com isso, atraí-lo para o comando do bloco de sustentação do Executivo no Congresso.

— O Brasil e a democracia precisam do PMDB. Não se monta um partido como este, com mais de quatro mil diretores, para depois desperdiçar este patrimônio — disse Ulysses ao agradecer a homenagem.

Em discurso, o Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, defendeu a permanência no partido dos 93 signa-

tários do documento que criou o bloco de oposição ao Governo. Já o Líder do Governo no Senado, Saldanha Derzi, depois da solenidade afirmou que não estava combinado "defender a permanência desse pessoal". Em seu discurso, dissera Ulysses:

— Somos às vezes uma família napolitana: a mulher quer quebrar a cabeça do marido, mas briga por ele na rua. Nós brigamos internamente para poder brigar melhor lá fora.

O Secretário Geral, Deputado Milton Reis, também em discurso, exigiu de Ulysses o compromisso antecipado de aceitar sua recondução ao cargo na Convenção de junho. O Presidente do PMDB respondeu que essa decisão cabe à Convenção.

— Então, já está decidido — gritou Milton Reis, sob aplausos. Segundo ele, o movimento deverá reunir no mínimo 180 parlamentares federais peemedistas.

## Simon teme um avanço conservador

PORTO ALEGRE — O Governador Pedro Simon, Primeiro Vice-Presidente do PMDB, manifestou ontem o receio de que a legenda seja "dada de presente" aos setores conservadores do partido na próxima Convenção nacional, marcada para 5 de junho.

Preocupado com o que considerava a mais grave crise da história do partido, Simon gostaria que o grupo dissidente — liderado pelos Senadores Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e José Richa — disputasse no voto a direção do PMDB.

— Lamentavelmente, este grupo anuncia sua disposição de deixar o PMDB antes disso — observou.

Para Simon, a saída do grupo descaracteriza o partido e rompe uma tradicional aliança entre os setores de centro e de esquerda.